

**O Plano da
Redenção
para os
anjos**

Direitos de Publicação Reservados a Hendrickson Rogers. Reprodução/republicação livre com citação das fontes de publicação originais.

hendricksonrogers@hotmail.com

@Professor_H

<http://blogdoprofh.com>

<http://www.facebook.com/hendrickson.rogers>

Fone: (82) 99690-6390 (WhatsApp)

Primeira Edição

2012

Segunda Edição

2017

Editoração e Capa: *Hendrickson Rogers*

Por que Jesus morreu pelos humanos caídos e não pelos anjos caídos? Por que estes não tiveram uma segunda chance? Ou eles tiveram até a cruz? Lúcifer conheceu o plano da Redenção antes da fundação do mundo? [20.5 a 25.6.2012. Apêndice concluído em 2.8.2012]

“Portanto, por meio do Filho, Deus resolveu trazer **o Universo de volta para si mesmo**. Ele trouxe a paz por meio da morte do seu Filho na cruz e assim trouxe de volta para si mesmo **todas as coisas, tanto na terra como no céu.**” (Cl 1:20, NTLH).

“E que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo **todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus**” (ARA).

“Foi por meio do seu Filho que Deus reconciliou consigo **todas as coisas, no céu e na terra**, pois a morte de Cristo na cruz trouxe para todos a **paz com Deus através de seu sangue**” (NBV).

Esse texto paulino talvez sugira que Jesus morreu também para solucionar problemas celestiais, não somente terrenos, como a queda de anjos, por exemplo! Por outro lado, Paulo pode querer se referir aos pecados humanos registrados no Santuário celestial, como ele escreveu aos Hebreus (Hb 9:23).

No entanto, Paulo não foi o único a escrever sobre “problemas celestiais”. Judas, possível irmão do Homem Jesus, por parte do esposo de Sua mãe Maria (cf. Mt 13:55, Gl 1:19 e Jd 1), menciona em sua carta sobre anjos “que não guardaram o seu estado original” (verso 6)! Seria o caso de, alguns dentre esses, terem se arrependido e recebido o perdão de Deus sem haver a necessidade de serem expulsos do Céu com Lúcifer? João escreveu: “o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo” (I Jo 3:8). Poderíamos visualizar este princípio no contexto da sedição de Lúcifer no Céu? Claro que sim, pois “Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre” (Hb 13:8)! Vamos organizar cronologicamente, então, as ideias e os eventos pré-históricos (e históricos) para encontrarmos respostas:

- a) *Criação de Lúcifer.* “No dia em que foste criado, foram eles preparados. Tu eras querubim da guarda unguido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus” (Ez 28:13,14).
- b) *Origem do pecado e do mal, ou seja, da transgressão da Lei de Deus (I Jo 3:4).* “Você era inculpável em seus caminhos desde o dia em que foi criado até que se achou maldade em você” (Ez 28:15, NVI).
- c) *O Filho de Deus Se manifesta para destruir as obras do diabo (I Jo 3:8).* “Onde o pecado abundou, superabundou a graça” (Rm 5:20, ARC). Afirmar que isto só vale para pecadores humanos contradiz a imparcialidade e a imutabilidade do caráter de Deus!
- d) *Disseminação das ideias de Lúcifer no Céu e contaminação de outros anjos.* “Pela abundância do teu tráfico, encheram de violência o teu interior, e pecaste”

(Ez 28:16, Tradução Brasileira). “Anjos... pecaram” (II Pe 2:4). “Com a cauda ele [o dragão Satanás, cf. Ap 12:9] arrastou do céu a terça parte [talvez um número não literal devido o contexto simbólico] das estrelas [ou seja, dos anjos de Deus, cf. Jd 13 e Ap 1:20]” (Ap 12:4, NTLH).

e) *O Senhor Jesus consegue destruir as obras do diabo na vida de alguns dos anjos contaminados.* Evidências bíblicas:

- i) Apenas os anjos que “não ficaram dentro dos limites da autoridade concedida a eles” (Jd 6, NBV) e “**pecaram**” (II Pe 2:4, ARC) que Deus não perdoou! Fazendo uma comparação com os pecadores humanos: “Tornou Moisés a JAVÉ e disse: Ora, o povo cometeu grande pecado, fazendo para si deuses de ouro. Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste. Então, disse JAVÉ a Moisés: Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim” (Êx 32:31-33). Certamente JAVÉ agiu assim também para com os pecadores angélicos, para com aqueles que pecaram contra o Senhor Espírito Santo (cf. Mc 3:29).
- ii) “Não sabeis que havemos de **judgar** os próprios anjos?” (I Co 6:3). Ora, se os justos julgarão os próprios salvos e os perdidos, durante o milênio (I Co 6:2, Ap 20:4 e Mt 19:28), não é invenção dizer que os anjos a serem julgados pelos mesmos justos durante os mil anos, são os anjos salvos e os anjos perdidos! Afinal, os anjos que não precisaram da redenção de Jesus, necessitam do julgamento?!
- iii) Paulo chama os anjos de “**eleitos**” (I Tm 5:21) ou “escolhidos” (TB). O mesmo ele faz com pecadores humanos que aceitaram o convite da graça e foram justificados por Jesus! “Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica” (Rm 8:33). A mesma palavra *εκλεκτός* aparece em Mt 22:14, “muitos são chamados, mas, poucos, *escolhidos*”. O sentido de muitos é todos os pecadores humanos, pois Jesus afirmou que veio salvar os perdidos (Lc 19:10); e Sua morte foi por “todos” (I Tm 2:6). Todos são muitas pessoas, obviamente, de modo que, os “escolhidos” são aqueles que foram chamados dentre todos e aceitaram o chamado! Aplique isto ao tráfico de informações mentirosas sobre o caráter de Jesus que Lúcifer espalhou no Céu, a conseqüente contaminação sobre uma quantidade de anjos não mencionada nas Escrituras, o trabalho de Jesus para destruir as obras do diabo na *mente* dos anjos, Seu êxito em alguns dos afetados e infectados, ou seja, Seu “chamado” a todos os anjos contaminados pelo veneno da serpente e a aceitação deste convite da graça por parte dos anjos “escolhidos”! Infelizmente, o autor do mal preferiu se tornar a serpente, em vez de aceitar o perdão divino.

- f) *Pecado eterno por parte dos anjos rebeldes que não aceitaram o “chamado” de Deus e a eterna expulsão deles do Céu!* “Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás” (Ap 12:7-9). “Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno [tártaro no grego], os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o Juízo” (II Pe 2:4, ARC).
- g) *Diálogo semiaberto entre os anjos não caídos e os caídos.* “Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante JAVÉ, veio também Satanás entre eles” (Jó 1:6). Vamos entender esse importante versículo! Satanás e seus anjos foram expulsos do Céu ao tentarem tomar o trono de Deus (Is 14:12-14) antes da criação na Terra (Gn 3:1 e Ap 12:9). Mas, onde eles ficaram nesse íterim? “Com a cauda ele arrastou do céu a terça parte das estrelas e as jogou sobre a terra” (Ap 12:4, NTLH). “Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera” (Ap 12:12). Ao que parece, os anjos maus escolheram voluntariamente residir no planeta que, futuramente, abrigaria a nova criação de Deus – os seres humanos, juntamente com animais e plantas. Talvez por isso, quando o Senhor Espírito começou a criação aqui, algum tempo depois, “a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas” (Gn 1:2, ARC)! É como se o ex-Lúcifer tivesse algum sentimento de inveja e vingança com relação a futura criação na Terra, por algum motivo, como por exemplo, querer participar desse plano divino e ter sido impedido já que ele era criatura enquanto Miguel, o Pai e o Espírito eram o Criador, Aqueles que formam o único Deus soberano em todo o universo! Em verdade a rixa de Lúcifer pelo visto é com Miguel, o arcanjo (Jd 9), um dos chefes dos anjos ou um dos “primeiros príncipes” (Dn 10:13), em verdade o maior deles, “o grande príncipe” do exército de JAVÉ (cf. Dn 12:1 e Js 5:14), Aquele que recebe adoração, o “Anjo de JAVÉ” (cf. Êx 3:2-6)! As Escrituras insinuam que Lúcifer quis o lugar de Miguel, Um dos Três. Possivelmente pelo fato de Miguel além de ser Deus, como os versos acima afirmam, ter assumido a natureza angelical e viver como anjo entre os anjos! No entanto, na hora de criar, isso não era tarefa para quem não passava de uma criatura; isso era para quem era Deus, de modo que Miguel fora chamado para as reuniões da Trindade a respeito da criação do ser humano, enquanto que Lúcifer, como qualquer outro dos anjos, não recebeu tal convite! “No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ela estava com Deus no princípio. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito. Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram” (Jo 1:1-5, NVI). Miguel é a Palavra. Miguel é Jesus – o “Deus único” (Jo 1:18) que possui outras duas naturezas, a angélica, desde muito tempo, e a humana, obviamente, a partir da encarnação (cf. Lc 1:35)! Miguel é a resposta da pergunta que compõe Seu Nome em hebraico: “Quem é como Deus é?” Lúcifer se tornou Satanás porque

não Lhe foi permitido, por um motivo óbvio, ser Miguel! Então, ao usar a violência no Céu de Miguel (cf. Ap 12:7 e Ez 28:16) contra Ele, seu próprio Criador, Miguel o expulsou, e Satanás veio deformar a Terra, o novo projeto de Miguel! Foi ele quem arrastou com seu engano (cf. Ap 12:4 e Is 9:15) uma quantidade enorme de anjos para nosso planeta, não foi Miguel quem os confinou aqui (pelo menos até o momento desta narrativa). Como não havia anjos nem homens aqui, até então, Satanás estava sozinho e desempregado, e o máximo que ele pode fazer foi deixar a Terra “sem forma”, “escura” como um “abismo” (cf. Gn 1:2). Talvez Miguel tenha aproveitado para profetizar para os anjos rebeldes o estado deles e da Terra exatamente igualzinho ao que eles estavam vivenciando naqueles dias, mostrando para eles o resultado de sua rebeldia após mais de 6000 anos da tirania satânica sobre o mundo habitado e aliado aos anjos caídos! Sim, João (Apocalipse 20:1-3), Isaías 24:21,22 e Jeremias 4:23-26 descreveram vividamente os demônios novamente desempregados e a terra novamente sem forma, vazia de sua criação e completamente destruída pelo mal e pela vinda do Senhor Jesus Cristo (cf. II Ts 2:8)! Mas, os anjos não estavam presos à Terra (confira o Apêndice no final da pesquisa). Moisés, autor do livro de Jó, o viu na presença de JAVÉ conversando com Ele (Jó 1:6 e 2:1). Seria esse encontro no Céu, novamente? Raciocine com a Bíblia: JAVÉ ou Miguel havia lutado, vencido e expulsado Satanás do Céu (Ap 12:7-9). Como aquele anjo ousado, suicida e, portanto, muito perigoso para a harmonia do universo, poderia viajar e fazer visitas regulares exatamente onde ele havia começado o terrível conflito contra Deus?! O bom senso bíblico pede que sejamos cautelosos e procuremos uma explicação para essa aparente contradição entre João e Moisés, os profetas autores dos livros em questão. E se a linguagem mosaica for figurada? Vários autores bíblicos a usaram em diferentes contextos, com diferentes significados, mas todos não literais! O próprio Moisés, escritor do Gênesis, descrevendo a fidelidade de Abraão, escreveu: “JAVÉ, *em cuja presença eu ando*, enviará contigo o seu Anjo e levará a bom termo a tua jornada,” (Gn24:40). Paulo também fez uso desse método: “recordando-nos, *diante do nosso Deus e Pai*, da operosidade da vossa fé” (I Ts 1:3 e 3:9). Samuel, após declarar ao povo um traslado dos direitos do rei Saul, “*escreveu-o num livro e o pôs perante JAVÉ*” (I Sm 10:25). Algo interessante ocorre neste e em vários outros textos bíblicos. Possivelmente os escritos do profeta Samuel foram colocados próximos ou dentro da arca da aliança (cf. Dt 31:26); ou seja, devemos entender que JAVÉ estava representado por aquele símbolo sacrossanto, e não que o livro escrito por Samuel foi arrebatado e colocado no Céu “perante JAVÉ”! Algo semelhante ocorreu com Salomão quando ele disse: “Bendito seja JAVÉ, o Deus de Israel, que falou *pessoalmente* a Davi, meu pai” (I Rs 8:15). Porém, quando se lê II Samuel 7: 4,5,17 e 27, chega-se a conclusão que, por meio de uma “visão” ou “revelação”, o profeta Natã recebeu de JAVÉ a incumbência de falar a Davi sobre a construção do Templo! Perceba que a expressão “pessoalmente”, lida isoladamente, dá um significado completamente diferente da realidade, donde

vem a importância de termos uma visão geral da linguagem usada nas Escrituras para não darmos ao texto um significado não pretendido pelo seu autor! Satanás não foi ao Céu após sua expulsão de lá. Como representante da Terra, por usurpação (cf. Gn 2:15, 1:28 e Jo 14:30), ele levou sua questão a JAVÉ contra Jó num local onde a manifestação de Deus estava (lembre-se, Deus é onipresente!) ou, possivelmente, por meio dos anjos não caídos! Eu creio nesta última hipótese (embora ela não exclua necessariamente a primeira!) pelo fato de a Bíblia deixar muito claro que os anjos não caídos representam muito bem ao próprio Deus! Alguns exemplos disso: JAVÉ disse a Abraão que desceria e veria o pecado de Sodoma e Gomorra que estava “vindo” até Ele (cf. Gn 18:21). Duas lições implícitas aqui – Ele não desceu e viu fisicamente como Ele estava conversando com Abraão (Gn 18), mas enviou os dois anjos que com Ele foram visitar fisicamente aquele patriarca! (Gn 18:21,22 e 19:1) Segundo ponto: o “clamor” vindo daquelas cidades que estava chegando até JAVÉ, no Céu, possivelmente era o registro feito pelos anjos não caídos da maldade de seus habitantes e enviados a Deus! Não estou anulando a onipresença divina, muito menos definindo-a através dos anjos, mas estou destacando essa linda relação que existe entre JAVÉ e Seus anjos presente na Bíblia! Outro exemplo: Apocalipse 12:10 afirma que Satanás é “o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa *de dia e de noite, diante do nosso Deus*”. Observe que, se entendermos o verso literalmente, cairemos em vários erros que a Bíblia não contém – Satanás praticamente vive no Céu ou ele é onipresente, pois vê nossos erros e ainda tem tempo de vomitá-los diante de Deus; o originador do pecado vê Deus face a face e permanece vivo! Talvez, o que o profeta ouviu “do céu” (Ap 12:10) signifique: Satanás acusava, até aquele momento, diariamente os redimidos por Jesus, proferindo aos anjos não caídos o que ele bem queria dizer, os quais registram as ocorrências terrestres e as levam até Deus! Portanto, entendendo assim, os ministros angelicais da Trindade tanto a representam como levam até o Céu o que se passa aqui em nosso planeta, não anulando, obviamente, a onipresença e onisciência divinas (cf. Gn 6:5,11, “à vista de Deus”).

- h) *Fim permanente do diálogo entre os anjos não caídos e os caídos. Nova destruição das obras do diabo por parte do Senhor Jesus!* Toda essa liberdade concedida a Satanás e seus anjos, de levar diante de Deus suas *lorotas* por meio dos anjos não caídos, segundo as Escrituras, teve um fim. “Chegou o momento de ser *juogado* este mundo, e agora o seu príncipe será expulso” (Jo 12:31). “Jesus respondeu: — De fato, eu vi Satanás cair do céu como um raio” (Lc 10:18, NTLH). “E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos. Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus. Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo

que pouco tempo lhe resta” (Ap 12:9,10 e 12). Você percebe que Jesus, João e a “grande voz do céu” estão falando de uma expulsão de Satanás do Céu posterior a primeira expulsão, a qual teve seu lugar antes mesmo da criação na Terra?! Vou lhe ajudar a enxergar este fato importantíssimo, a segunda expulsão do dragão, apresentado pelas Escrituras. O Senhor Jesus em João 12 afirmou que o mundo estava prestes a ser julgado e Satanás – o usurpador do principado de Adão e Eva – seria expulso. Mas, o julgamento dos habitantes de nosso planeta não se daria nos dias de Jesus, pois, caso assim ocorresse, todos estaríamos condenados, já que o Substituto do pecador arrependido não teria morrido em seu lugar e o próprio Juiz não estaria em Seu tribunal celestial para determinar as sentenças! Segundo o profeta Daniel o tribunal abriria suas portas e o julgamento no Céu começaria somente após a queda do império romano (cf. Dn 7), o que ocorreu mais de 400 anos depois da encarnação de Deus aqui na Terra (476 d.C.)! Se nosso Salvador não estava se referindo ao julgamento celestial dos pecadores terráqueos (cf. At 17:31), então que julgamento Ele tinha em mente? Algum tempo depois, Jesus asseverou: “o príncipe deste mundo já está *juogado*” (Jo 16:11) ou “condenado” (NVI). No tópico anterior (g) nós vimos a aparente liberdade que Satanás possuía ao conversar com os anjos não caídos e ter suas palavras levadas até Deus por aqueles seres não contaminados. No entanto, o Senhor Jesus, o Miguel, previu em João 12:31 que Satanás estava prestes a perder essa regalia e não somente isto – estaria julgado pelos anjos não caídos como não merecedor de nenhum tipo de favor por parte deles, ou seja, condenado à completa rejeição do Céu! Isto deve ter acontecido nalgum momento anterior à cruz, pois em João 12:32 o Senhor a mencionou e em João 16:11 Ele ainda não havia sido “levantado” ou crucificado! Possivelmente, desde a (primeira) expulsão do Céu, os anjos não caídos toleravam Satanás, ainda que minimamente, uma vez que eles observavam sua conduta cruel e destruidora aqui na Terra. Talvez eles pensassem que o ex-Lúcifer não trataria seu Criador assim quando Ele viesse revestido da humanidade. Quando observaram a maldade diabólica dos anjos maus contra Aquele que Se submetera às péssimas escolhas humanas e descera para sacrificar-Se de maneira máxima por eles, para dar-lhes certeza de que ainda existia esperança para sua situação, para revelar-lhes o caráter todo-amável da Trindade e Seu esforço divino em favor de todos os pecadores humanos, e mesmo assim, Satanás dirigir sua energia para atrapalhar esta obra de redenção e destruir a própria vida (humana) de Jesus, talvez, então, a partir dessas observações os anjos não caídos “julgaram” e “condenaram” seus ex-companheiros de perfeição e os “expulsaram” para sempre da posição dialogável tolerada por eles! Deus deu livre arbítrio para Seus filhos mais velhos que nós também, e Ele permitiu que eles tomassem essa decisão, realizassem esse julgamento a respeito de seu relacionamento com Satanás na Terra no tempo deles! Talvez isto explique muitos dos acontecimentos que envolvem dor e sofrimento em nosso planeta – o desdobramento do plano divino entre os anjos! Não enxergamos nada disso, mas talvez o que vemos sejam os resultados desse conflito angelical, claro, muito be

administrado pela Trindade. Assim sendo, uma vez que Satanás perdeu perante (alguns dos) os anjos não caídos o que ele nunca teve perante Deus – o direito de representar o planeta Terra nas reuniões interplanetárias (cf. Jó 1:6), de tê-lo como seu reino (cf. Mt 4:8,9) e de enviar recados para Deus por meio dos santos anjos – ele “desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta” (Ap 12:12)! Alguns detalhes esclarecedores: Apocalipse 12:7 e 8 se refere à guerra militar ocorrida no Céu e seu resultado, expulsão de Satanás e seus anjos. Apocalipse 12:9 também se refere à derrota de Satanás, mas já com o segundo sentido da expulsão de João 12:31, pois em Ap. 12:9 ele é chamado de títulos que até a primeira expulsão Satanás não possuía (“serpente”, “sedutor de todo o mundo”)! Talvez Lucas 10:18 seja uma referência direta à segunda expulsão de Satanás, onde Jesus diz tê-lo visto caindo do Céu dias antes da Cruz! E Apocalipse 12:10-12 menciona que houve uma ordem de festa no Céu devido a salvação garantida para o pecador que a desejasse por meio da morte substitutiva de Jesus na Terra e a segunda expulsão de Satanás do Céu. Talvez vários anjos já não tolerassem o diálogo com o mal e as mensagens trazidas ao Céu enviadas por ele, e quando houve um consenso angelical quanto a isso, em algum momento próximo a crucifixão do Messias, então todos eles se alegraram naquele instante! Por outro lado, lamentaram profundamente pelos habitantes da Terra, pois, se os anjos maus mesmo divididos em destruir a humanidade e enviar recados para Deus já causavam tanta desgraça na vida das famílias humanas, quanto maior desgraça fariam eles após perderem o direito da segunda atividade, de modo que teriam todo o tempo para se concentrarem numa só realização!! “Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta” (Ap 12:12). O “diabo” ou o *acusador* não mais teria espaço no Céu. No entanto, acusaria um pecador por meio de outros e causaria grandes estragos no corpo de Cristo, na Igreja, por meio de discórdias! O mal sabe que após a Cruz “pouco tempo lhe resta”. Mas, e eu, vivo consciente disso? De que não tenho mais tempo a perder com as coisas deste mundo que são exatamente armadilhas do derrotado, porém, bastante vivo inimigo de Cristo e de Sua obra redentora? Talvez Satanás tivesse o direito de chegar até os portões do Céu (cf. Sl 24:7-10). Mas os anjos unanimemente tomaram dele o *passaporte* que ele usava para sair do planeta Terra e o atiraram e o confinaram aqui, a ele e aos “seus anjos” (cf. Ap 12:9 e 13). A partir da Cruz, Satanás foi confinado ao único planeta, em todo o universo de Deus, que se desgarrou e se perdeu (cf. Lc 15:5-7), mas que em “pouco tempo” será redimido e elevado por Miguel, pelo Cristo, ao posto de capital do universo, o “novo céu” (cf. Ap 21:1)! “Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo” (I Jo 3:8).

Não é a toa que os anjos não caídos amam estudar o plano da redenção dos homens, “coisas essas que anjos anelam perscrutar” (I Pe 1:12)! A morte de JAVÉ encarnado na cruz além de salvar o planeta Terra do mal, salva a todo o universo de uma *ressurreição do mal*, pois revela de modo singular e inesgotável o compromisso do Criador com

TODAS as Suas criaturas, em especial com as racionais e livres! Portanto, quem em são juízo pode afirmar que a Cruz é um assunto que se limita apenas a redenção dos homens?

Apêndice Quais as opções dos anjos rebelados? Estariam eles destinados a vagar sem destino por um universo vazio de vida, sendo o Céu a única exceção? Ou senão permanecer na Terra “vazia” e possivelmente deformada por eles mesmos antes da criação? Ou existe vida em outros planetas e Satanás os alvejou tentando deformá-los também? Onde o originador do mal arrumou experiência para obter tamanho êxito na tentação que realizaria tempos depois no Éden? Só essas indagações já atçam nosso raciocínio, não acha? E quando eu procuro as respectivas respostas bíblicas, aí é que meus pensamentos são conduzidos para fora de nossa realidade terrena sombria! Analise comigo. “Então, lhes propôs Jesus esta parábola: Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la? Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo. E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (Lc 15:3-7). Não querendo fundamentar uma crença numa ilustração (parábola) contada pelo Senhor, mas em nível de hipótese, poderia Jesus está Se referindo a outros mundos habitados, porém não caídos? Afinal, não foi apenas uma ovelha que se desviou, mas logo as duas ovelhas primitivas criadas – Adão e Eva! Perceba a ênfase de Cristo ao repetir essa ideia de que somente um, dentre alguns, que se perdeu e mais tarde foi achado: acontece com apenas *uma* dentre cem ovelhas, com a *única* dracma perdida e com o único filho pródigo (cf. Lc 15: 8-32)! É claro que a intenção de Jesus com essas três ilustrações também era enfatizar o “júbilo no céu por um pecador que se arrepende”. Mas, certamente os personagens não caídos de cada uma das parábolas representam “justos que não necessitam de arrependimento”, ou seja, que não pecaram! Sendo assim, como “não há justo, nem um sequer” (Rm 3:10) em nosso planeta (a não ser os que precisaram passar pelo arrependimento), esses justos das parábolas não são terráqueos e mais – são a maioria! Embora a última das três apresente uma proporção de meio a meio, as primeiras duas explicitam 99% e 90%, respectivamente, a quantidade de não perdidos ou não desviados. Talvez a parábola do Pai misericordioso, mais conhecida como a do filho pródigo, evidencie as duas únicas opções, os dois únicos caminhos que os filhos de Deus sempre possuíram, enquanto as duas primeiras exploram a ideia de que a minoria dos filhos de Deus espalhados pelo universo é que se desviou dEle, apesar de isso não fazer a menor diferença para o amante “Pastor” e a preocupada e incansável “Dona de casa”! Como eu escrevi, não quero me basear numa parábola para crer que há vida superior e justa em outros planetas, de modo que vou abordar textos mais literais na busca pelas respostas. Retornemos a Jo 1:6 - “Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante JAVÉ, veio também Satanás entre eles”. Já analisamos uma possível linguagem metafórica presente no texto. Vamos avaliar agora se todo ele foi construído desse modo ou se há algo de literal nele. A expressão “os filhos de Deus” tem sido interpretada por

alguns estudiosos das Escrituras como se referindo aos anjos de Deus. De fato, ainda no livro de Jó encontramos: “quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus” (38:7). As estrelas são um belo símbolo para os anjos conforme os profetas Judas (Jd 6 e 13) e João (Ap 1:20 e 12:4). No entanto, afirmar que “todos os filhos de Deus” se resumem aos anjos é um tremendo desconhecimento bíblico! Observe os textos seguintes e tente encontrar os anjos: “Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5:9). “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Rm 8:16); “vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram” (Gn 6:2). “Cainã, filho de Enos, Enos, filho de Sete, e este, filho de Adão, filho de Deus” (Lc 3:18). “E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor e disseram: Verdadeiramente, este era o Filho de Deus.” (Mt 27:54, ARC). Ora, se o Senhor Jesus, Paulo, Moisés e Lucas chamam seres humanos, e não apenas os anjos, de “filhos de Deus”, devemos investigar quem são aqueles que recebem esse título em Jó 1:6!

Alguns detalhes no texto que eu julgo reveladores: Talvez o que temos ali em Jó 1:6 e 7 seja o seguinte: a) representantes de mundos criados por Deus chegando até JAVÉ por meio de anjos não caídos; b) representantes de mundos criados por Deus chegando até JAVÉ por eles mesmos, exceto no caso de Satanás que perdera o privilégio de permanecer no Céu. Que o anjo rebelde representa nosso planeta em vez de um ser humano, isto se deduz de textos como: “Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! *Dominem* sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”” (Gn 1:28, NVI). “Tomou, pois, Deus Jeová ao homem, e pô-lo no jardim do Éden para o cultivar e *guardar*” (Gn 2:15, Sociedade Bíblica Britânica). “Eles, porém, como Adão, transgrediram o pacto” (Os 6:7, Imprensa Bíblica). “Chegou a hora de ser julgado este mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo” (Jo 12:3, NVI). “Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe do mundo; ele nada tem em mim” (Jo 14:30, SBBri). O próprio Deus encarnado reconheceu o principado de Satanás, o adversário que o usurpou do homem após derrotá-lo no Éden. E o *preocupado* príncipe deste mundo levou a JAVÉ seu “dilema” a respeito de Jó (ou teve sua mensagem levada por um anjo não caído) confirmando inclusive sua área de atuação e jurisdição: “Perguntou Jeová a Satanás: Onde vens? Respondeu Satanás a Jeová: De rodear a terra, e de passear por ela” (Jó 1:7, idem). Se JAVÉ tiver feito a mesma pergunta receptiva aos “filhos de Deus”, o que será que Ele ouviu? A mesma resposta do anjo rebelde? Talvez cada um tenha mencionado sua área de atuação também, seu planeta, seu dilema legítimo ou seu louvor... Embora as Escrituras não esclareçam esse tema pra gente, elas deixam em evidência a possibilidade de que os “filhos de Deus” se refiram a outras criaturas além dos anjos! Aliás, se os seres humanos caídos e em seguida redimidos puderam viajar da Terra ao Céu, como por exemplo Enoque, Moisés, Elias e os 24 anciãos do Apocalipse, que dizer de seres tão perfeitos quanto os anjos não caídos que habitam esse vasto universo criado por Deus? A Bíblia me permite imaginar a liberdade

dessas criaturas racionais e poderosas, desses “filhos de Deus” extraterrestres e extracelestes que certamente escolheram confiar em e obedecer a Deus, assim como o primeiro casal teve sua chance! Talvez a liberdade deles tenha sido provada e seu destino escolhido da mesma maneira que no jardim do Éden, aqui em nosso planeta. Deus pode ter permitido a viagem de Satanás até Seus outros planetas criados, após a expulsão dele do Céu e antes da criação na Terra. E esses “filhos de Deus”, em vez de comer do fruto proibido, decidiram escutar Seu Criador e submeter sua vontade a dEle! São possibilidades bíblicas.

- Fim.